



No penúltimo fim de semana antes do segundo turno, candidato à Presidência pelo PL volta a manifestar desejo de anistiar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Enquanto isso, Lula faz campanha no Nordeste, começando pelo Rio Grande do Norte

Flávio quer que o pai entregue a faixa

» DANANDRA ROCHA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, está cada vez mais confiante na vitória no segundo turno contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e afirmou, ontem, que o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), será responsável por lhe entregar a faixa presidencial. O segundo turno será realizado no próximo dia 25, e os dois candidatos seguem fazendo campanha pelo país.

Ontem, o filho mais velho do clã Bolsonaro participou de uma motocarreira em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. No evento, ao lado de Douglas Ruas, Flávio comemorou a recontagem dos votos que confirmou a vitória do candidato do PL ao governo do Rio de Janeiro em primeiro turno. **(Ver mais na página 4).**

Em discurso aos apoiadores, Flávio voltou a mencionar a participação do pai na cerimônia de posse em data errada, pois ela será realizada no dia 5 de janeiro de 2027. “E vocês verão no dia 6 de janeiro de 2027, na data da posse, Flávio Nantes Bolsonaro fazendo uma oração entregando o Brasil nas mãos de Deus. E vocês verão Jair Messias Bolsonaro colocando a faixa de presidente no seu filho”, afirmou.

Não é a primeira vez que Flávio expressa esse desejo, assim como o de o pai subir a rampa do Palácio do Planalto. Contudo, Bolsonaro pai segue em prisão domiciliar após ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e três meses de prisão por participação na trama golpista. Além disso, o protocolo das eleições democráticas prevê a transmissão de faixa no dia da posse pelo atual presidente, o que não ocorreu em 2023. Jair Bolsonaro, derrotado por Lula em 2022, preferiu viajar para fora do país e não participar da cerimônia, além de questionar a confiabilidade das urnas.

A confiança na vitória expressa por Flávio também aparece nas conversas de bastidores da campanha, que não detalham as medidas econômicas e as mudanças na Constituição que estão sendo

AFP



Flávio Bolsonaro, ao lado do governador eleito Douglas Ruas, após recontagem dos votos no Rio de Janeiro

programadas. Integrantes da equipe ovidos pelo **Correio** disseram acreditar que o segundo turno já está ganho, e resumiram o sentimento com a avaliação de que “a vitória já é certa”. Interlocutores disseram que o otimismo está sendo alimentado por pesquisas eleitorais recentes, registrando Flávio numericamente à frente de Lula no segundo turno. No primeiro turno, ao contrário das enquetes eleitorais, o senador obteve 47,03% dos votos válidos, e o petista, 45,16%.

Em meio ao clima de já ganhou, integrantes da campanha afirmam que a mobilização não pode diminuir. A avaliação deles é de que ainda há regiões em que Flávio precisa ampliar o apoio, especialmente no Nordeste, única região em que Lula ficou à frente do rival nas urnas e que, em 2022, foi a responsável pela vitória do candidato do PT.

A estratégia, agora, prevê intensificar a presença na região e contar com a atuação de candidatos eleitos no primeiro turno, que passaram a trabalhar na corrida ao segundo turno presidencial, como o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), o governador Tarcísio de Freitas (Republicano-SP) e o senador recém-eleito ao governo de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG).

Os aliados reconhecem, no entanto, que a tarefa não será simples. O Nordeste é um dos principais desafios da campanha, e a equipe considera necessário converter novos apoios em votos para fortalecer a base de Flávio. A intenção é aproveitar a estrutura política formada após o primeiro turno e a participação de lideranças regionais nesse sentido nos colégios eleitorais onde o senador encontrou maior resistência.

» Carta aberta de brasileiros no Oscar

Cinquenta e oito membros brasileiros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pela organização do Oscar, assinaram uma carta aberta em que manifestam preocupação com o cenário político do Brasil e pedem atenção internacional ao segundo turno da eleição presidencial, em 25 de outubro. O documento foi publicado inicialmente na revista norte-americana *Variety*. Os profissionais do audiovisual, incluindo o ator Wagner Moura e cineastas como Kleber Mendonça Filho e Fernando Meirelles, citam suspeitas de interferência estrangeira, possíveis distorções no alcance de conteúdos políticos nas plataformas da Meta e denúncias de pagamentos a eleitores. Também criticam propostas do candidato Flávio Bolsonaro (PL), incluindo a elaboração de uma nova Constituição e a concessão de anistia ao pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por envolvimento em uma tentativa de golpe de Estado.

votação do segundo turno. “Vamos tirar o PT do poder, dia 25 de outubro”, afirmou. O discurso procurou associar a disputa presidencial à necessidade de mudança de governo e manter os apoiadores mobilizados na reta final da campanha.

Após a motocarreira, Flávio participou de um encontro com mulheres, na Barra da Tijuca, e foi à celebração dos 100 anos da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, no ginásio do Maracanãzinho, ao lado de apoiadores e do pastor Silas Malafaia.

Durante o evento religioso, o senador voltou a defender a libertação do pai. A agenda do senador continua hoje, em São Paulo, onde terá compromissos com Tarcísio de Freitas e o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB). À tarde, ele participa de encontros com prefeitos e vereadores.

Lula cobra explicação de “tesouração”

» LUIZA ALTOÉ

No penúltimo fim de semana antes do segundo turno das eleições presidenciais, que será realizado no dia 25, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou de uma passeata com aliados, em Natal, e fez duras críticas ao adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), vinculando as medidas de cortes de gastos ao fim de programas e benefícios.

O petista atribuiu ao filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) o risco de cortes de programas de benefícios sociais e do fim de investimentos na região. “Se essa gente ganhar a eleição, tudo aquilo que foi construído no Nordeste será destruído. Será o fim do Farmácia Popular, dos institutos federais, do financiamento das bolsas, do Minha Casa Minha Vida. Será o fim do desenvolvimento do Nordeste”, afirmou Lula durante a passeata. Ele também buscou vincular a Flávio o fim dos programas Bolsa Família e Pé-de-Meia.

O mesmo foi reiterado pelo aliado de Lula que disputa o segundo turno pelo governo do Rio Grande do Norte, Cadu de Lula (PT). “O Nordeste está dizendo ao Brasil que não vamos retroceder. O Nordeste vai continuar sendo prioridade no Brasil”, disse o petista. Em uma disputa acirrada

de primeiro turno potiguar, Cadu alcançou 36,16% dos votos, contra 36,94% de Alysson Bezerra (União).

O presidente afirmou que o adversário ainda precisará explicar como conseguirá cortar R\$ 250 bilhões do Orçamento. Ele vinculou à ideia do “tesouração” prometido pelo senador à redução dos direitos dos mais vulneráveis economicamente. “É preciso que a sociedade comece a se perguntar onde é que vai ser esse corte, porque não conheço ninguém da elite brasileira que governou esse país e que teve coragem de cortar dos ricos, banqueiros, empresários, sistema financeiro, fazendeiros e empresários. Sempre corta do pobre”, afirmou.

O petista relembrou as pautas de governo citando o fim da escala de trabalho 6x1 e a proibição das bets, além da defesa da soberania brasileira e da proteção das riquezas naturais. Lula também tentou mobilizar os eleitores contra a abstenção e pediu que aliados convençam seus parentes idosos a irem votar no dia 25 de outubro.

“É importante convencer as pessoas que não foram votar a votar. Tem muita gente com mais de 70 anos que acha que não pode mais votar porque tem 70 anos. Tem que dizer a eles que, se o Lula tem 80 e é candidato, por que você tem 70 e não pode mais

AFP



Presidente Lula faz campanha, em Natal, e pede aos aliados que convençam os parentes a saírem de casa para votar no dia 25

votar?”, afirmou. “Tem que levantar do sofá pensando no seu filho, neto e ir votar para compensar a luta que você fez para conquistar a democracia nesse país.”

O evento contou com a presença de aliados de Lula do Nordeste, como os governadores reeleitos da Paraíba, Lucas Ribeiro (PP); do Piauí, Rafael Fonteles (PT); da Bahia, Jerônimo Rodrigues

(PT); e do Ceará, Elmano de Freitas (PT).

Após o encerramento da passeata, Lula retornou a Brasília para descansar e não teve agenda pública. O presidente deve reunir-se, hoje, com integrantes da equipe econômica e aliados para tratar de um pacote de medidas para o trabalhador autônomo. “Decidir algumas coisas para ajudar pequenos e médios

empresários, pessoal do Super Simples e do MEI. Vamos anunciar algumas medidas importantes”, adiantou o petista.

Este domingo será marcado pela mobilização nacional descentralizada do “Bora Lula” em diversas cidades. E o presidente também estará em São Paulo, hoje. Ele participa de manifestação na Avenida Paulista, a partir das 10h.